

## AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA ANTIBIOTICOTERAPIA NA APENDICITE AGUDA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

IV Congresso Online de Cirurgia, 1ª edição, de 28/10/2024 a 29/10/2024

ISBN dos Anais: 978-65-5465-116-5

DOI: 10.54265/GJCW5736

**DONON; Amanda Stefani Fernandes Donon<sup>1</sup>, QUIRINO; Carolaine Cristina<sup>2</sup>, PEREIRA; Franciely dos Passos<sup>3</sup>, BRITO; Isadora Pereira Brito<sup>4</sup>**

### RESUMO

**Introdução:** Apendicite aguda é uma das principais causas de dor abdominal aguda, frequentemente necessitando de cirurgia. A abordagem tradicional inclui apendicectomia, mas o uso de antibioticoterapia isolada tem ganhado atenção como uma alternativa viável em casos selecionados. Esta revisão sistemática visa analisar a eficácia da antibioticoterapia no tratamento da apendicite aguda, comparando os resultados clínicos e as taxas de complicações entre pacientes tratados com antibióticos e aqueles submetidos à cirurgia. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa é avaliar a eficácia da antibioticoterapia em comparação com a apendicectomia em pacientes com apendicite aguda, determinando taxas de cura, complicações e recorrências. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática com metanálise de ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais publicados entre 2010 e 2023. A busca foi conduzida em bases de dados como PubMed, Cochrane Library e Scopus, utilizando palavras-chave relacionadas à apendicite aguda e antibioticoterapia. Critérios de inclusão abarcaram estudos que compararam antibioticoterapia isolada com apendicectomia em pacientes adultos. A qualidade dos estudos foi avaliada pelo método de Newcastle-Ottawa e as análises estatísticas foram realizadas usando o software RevMan 5.4. **Resultados/Discussão:** A análise incluiu 15 estudos com um total de 1.235 pacientes. Os resultados mostraram que a antibioticoterapia isolada apresentou taxas de cura semelhantes à apendicectomia, com uma taxa de sucesso de 75% e um risco reduzido de complicações graves (OR 0.55; IC 95%: 0.34-0.89). No entanto, a taxa de recorrência foi significativamente maior no grupo de antibioticoterapia (15% vs. 5% na apendectomia). Esses achados indicam que, embora a antibioticoterapia seja uma alternativa segura e eficaz, a vigilância rigorosa e um acompanhamento apropriado são essenciais para gerenciar possíveis recidivas. **Conclusão:** Esta revisão sistemática sugere que a antibioticoterapia pode ser uma abordagem eficaz para o tratamento da apendicite aguda em pacientes selecionados, apresentando vantagens em termos de menor taxa de complicações. No entanto, as taxas de recorrência mais altas devem ser consideradas ao decidir entre

<sup>1</sup> Universidade Nove de Julho Bauru, amadadonon0@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Nove de Julho Bauru, quirinocarolaine@gmail.com

<sup>3</sup> Hospital Estadual do Centro-Norte Goiano, pereirafrancielyp@gmail.com

<sup>4</sup> Universidade de Rio Verde, isabrito1046@gmail.com

antibioticoterapia e cirurgia. Recomenda-se a realização de mais estudos controlados e randomizados para solidificar essas descobertas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Apendicite Aguda, Antibioticoterapia, Apendicectomia, Metanálise, Tratamento Conservador